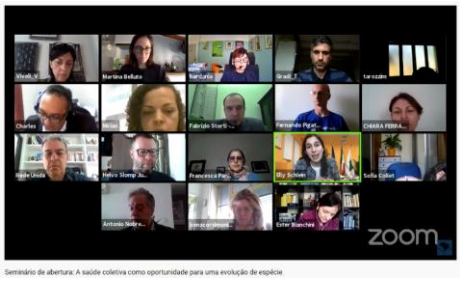

Português/Italiano/Español (Alcindo Antônio Ferla, Maria Augusta Nicoli, Clelia D'Apice e Célia Iriart)

10ª EDIÇÃO DO WORKSHOP DO LABORATÓRIO ÍTALO-BRASILEIRO ENCERRA COM ESPERANÇA, CONTINUIDADE E RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA EM TEMPOS DE COVID-19

Foram encerradas no sábado, dia 26 fevereiro, as atividades da edição italiana da 10ª edição do Workshop Internacional do Laboratório Italo-brasileiro de Formação, Pesquisa e Práticas em Saúde Coletiva, que desenvolveram a temática **"Unimo-nos para pensar grande: pontuamos saltos de qualidade. O Covid-19 como pedagogo para políticas públicas de saúde coletiva"**, realizado no período de 22 a 26 de fevereiro de 2021, em formato virtual.

A programação incluiu diversas rodas de conversa e atividades satélites e complementares, envolvendo trabalhadores dos sistemas socio-sanitários da Itália, do Brasil e de outros países, assim como professores, pesquisadores, estudantes e entidades da sociedade civil de diversos países.

O Seminário de Abertura, no dia 22 de fevereiro, abordou o tema "A Saúde Coletiva como oportunidade de um salto de qualidade" e teve a presença de várias autoridades governamentais, acadêmicas e da sociedade civil dos dois países. A vice-presidente da Região da Emilia-Romagna, Elly Schlein, salientou que a pandemia nos colocou diante de aspectos muito dolorosos, mas graças a ações de cooperação como aquela que embasa o Laboratório, tivemos alguma capacidade de fazer com que soluções locais e circunscritas se tornassem um património coletivo. O governo regional da Emília Romana, ao enfrentar a pandemia, aprendeu que um sistema público de saúde, mesmo quando integrado com serviços privados, tal como foi criado nesta Região, mas com uma forte orientação pública, permite reafirmar um sistema universalista e não deixar de garantir o direito à saúde a toda a população, contrastando com o avanço das desigualdades sociais e territoriais, particularmente presentes nesta fase pandêmica. Uma segunda questão que o Vice-Presidente destacou foi o fato de que a pandemia, que atingiu duramente a Região Emília Romagna, potencializou a capacidade de respostas com uma orientação de cuidados de proximidade e em domicílio. A capilaridade das redes formais constituídas pelos serviços territoriais e as redes informais presentes no território foi utilizada para "ir para a casa" da população e produzir assistência e cuidados necessários. Isto já foi estabelecido como uma abordagem essencial nas políticas do governo regional, mas a pandemia confirmou a necessidade de continuar nesta direção. Por conseguinte, será importante ver como

esta orientação pode tornar-se prática para outros tipos de necessidades e patologias. Uma terceira questão diz respeito aos cuidados residenciais para os idosos, onde a pandemia pôs em evidência as muitas fragilidades de um modelo de cuidados que mudou através da qualificação dos métodos de assistência e remodelou para responder melhor às novas necessidades. O vice-presidente também recordou a necessidade de aumentar a autonomia das pessoas com deficiência no sentido mais amplo, para reforçar as respostas que proporcionam outras formas de cuidados residenciais, incluindo a habitações compartilhadas, das quais já existem experiências significativas na nossa Região. Foi salientado que a Região continuará a discussão e considerará o Workshop um espaço valioso para refletir e desenvolver em conjunto projetos que tenham em conta os aspectos salientados. Para a vice-presidente, o novo plano social e de saúde da Região será uma oportunidade para melhor especificar estas orientações iniciais e mais uma vez pretendemos reafirmar que será vital continuar com métodos participativos na sua construção. Também neste caso, o diálogo aberto que foi criado através do Laboratório permitirá partilhar os desafios na ideia de que só estando juntos poderemos fortalecer-nos mutuamente, não só no que respeita às escolhas que serão feitas, mas também no que respeita aos valores que o governo regional reconhece.

Também participaram da abertura Fabrizio Storti, Pró-Reitor da Università degli Studi di Parma; Alessandra Scagliarini, Pró-Reitora de Cooperação Internacional da Alma Mater Studiorum - Università di Bologna; Antonio Claudio da Nóbrega, Reitor da Universidade Federal Fluminense, Niterói; Fernando Zasso Pigatto, Presidente do Conselho Nacional de Saúde; Charles Tocantins, do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde; Andrea Taborda, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA; entre outras autoridades, o Dr. Myint Oo, da República de Myanmar.

Nas suas considerações, o Presidente do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, Fernando Pigatto, afirmou que a colaboração que se materializa nas atividades do Laboratório comemora a solidariedade, que precisa nos unir sempre mais, para defender a democracia e a saúde. Para Pigatto, a população dos países sofre, em graus diversos, efeitos da pandemia, mas, em alguns países, a omissão e o genocídio que pautam alguns governos, são responsáveis pela morte. Essa condição de iniquidade planetária torna a solidariedade internacional ainda mais relevante e precisa ser consolidada para proteger as vidas.

O Dr. Myint Oo, Vice-Presidente da Sociedade de Médicos Generalistas de Myanmar, falou sobre o que está acontecendo em Myanmar, desde o golpe militar em 01 de fevereiro de 2021 até a resistência pacífica da população, unida no movimento de desobediência civil (CDM). Este movimento de protesto foi iniciado pelos profissionais de saúde do país, que estiveram na linha da frente durante o ano passado face à pandemia de Covid19, e agora na linha da frente no confronto com a ditadura e na defesa da democracia e da saúde.

Ainda no dia 22, o seminário “Viver e morrer bem: as políticas de cura”, com a participação de Túlio Batista Franco, Coordenador da Associação Rede Unida, Universidade Federal Fluminense, Niterói; Kyriakoula Petropulacos, Diretora geral Cura della Persona, Salute e Welfare; Emerson Elias Merhy, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Júlio Cesar Schweickardt, Fundação Oswaldo Cruz, Manaus, Amazonas. O Seminário “O Coronavírus como pedagogo: quais desafios e quais declinações operacionais para enfrentar a emergência (não só sanitária) e o pós-emergência (não só sanitária)?”, com a participação de Francesco R. Frieri, Diretor Geral Risorse, Europa, Innovazione e Istituzioni; Rodrigo Alves Torres Oliveira, Secretário Municipal de Saúde de Niterói e Presidente do COSEMS do Rio de Janeiro; Larizza Souza Queiroz Lopes, Diretora Geral do Hospital Maternidade Almeida Castro; Allyson Leandro Bezerra Silva, Prefeito do

Município de Mossoró/RN; Fabia Franchi, Responsável do Serviço de assistência territorial; Alberto Bellelli, Prefeito de Carpi e ANCI (à espera de confirmação); Maria Luisa Moro, Diretora Agenzia Sanitaria e Sociale Regionale da Emillia Romagna; e Alcindo Antônio Ferla, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A programação do primeiro dia do Workshop está completamente disponível no Sítio da TV Rede Unida (https://www.youtube.com/watch?v=AaYH9ye_18A&list=PLGCPV1cxgWNIdtPBJgkV-Cdsudqu8uTqy&index=12). Nos dias seguintes, diversos seminários e rodas de conversa abordaram questões de relevância na cooperação que já vem sendo desenvolvida e na prospecção de novas ações. A programação completa, em português, italiano e inglês, está disponível em https://assr.regione.emilia-romagna.it/eventi/2021/laboratorio-italo-brasiliano.

O Laboratório Ítalo-Brasileiro, desde 2014, por meio do qual se desenvolvem colaborativamente atividades de pesquisa, formação e cooperação entre a Região Emilia-Romagna e o Brasil, é um dispositivo de cooperação interinstitucional entre universidades, instituições e serviços de sociais e de saúde dos dois países. Os objetivos da colaboração são facilitar a produção de conhecimento a partir das experiências realizadas, monitorar e avaliar os projetos em andamento, planejar atividades de cooperação técnica e científica local e internacional. A articulação do programa desenvolvido reflete a consolidação da cooperação amadurecida nos últimos anos e as sinergias que foram criadas, sinergias que permitem fortalecer o investimento necessário em assistência territorial e estratégias para fazer inovações.

A programação do 10º Workshop foi consolidada sobre a pandemia, em relação aos efeitos produzidos no sistema de serviços e nas políticas públicas, fortemente instadas a mudanças rápidas e particularmente incisivas, mas também sobre as diferentes posições assumidas pelas políticas nos dois contextos, o regional italiano e o brasileiro. O Workshop foi estruturado em Seminários e Rodas de Conversa, dedicados a aprofundar e problematizar questões sobre aspectos de interesse particular, tais como saúde coletiva, participação comunitária nas políticas, as transformações necessárias dos serviços territoriais e de proximidade, os desafios e estratégias para enfrentar a emergência (não apenas a saúde) e a pós-emergência (não apenas a saúde).

Em particular, as Rodas de Conversação (Ruote di Conversa em italiano) foram concebidas como espaços dialógicos onde os facilitadores tiveram a tarefa de contextualizar as questões abordadas e fazer perguntas reflexivas a um painel de debatedores, na presença de participantes que podem interagir através de chat ou com contribuições diretas.

Ao todo, foram realizadas 14 sessões temáticas com participação de representantes de diferentes países da Europa, da América Latina, da Ásia e da África. Apesar da pandemia e da condição de um evento realizado com mediação de tecnologias virtuais, as atividades foram intensas, com trocas de experiências e debates substantivos sobre o enfrentamento à pandemia e os desafios das políticas públicas no contexto atual. O fortalecimento da cooperação internacional no Laboratório Italo-brasileiro foi evidente, superando os obstáculos da mediação tecnológica e do distanciamento físico dos participantes. Os debates em torno do enfrentamento à pandemia evidenciaram a potência das redes de cooperação internacional, sobretudo as conexões com as práticas sociais e sanitárias e a pesquisa e formação de profissionais, assim como as articulações territoriais para a defesa das vidas e a superação das desigualdades, assim como para o enfrentamento às ações necropolíticas e omissões dos governos e do complexo produtivo da saúde.

Entre os resultados das atividades realizadas, foram compartilhadas e encaminhadas manifestações sobre situações críticas que envolvem parceiros do Laboratório. O Golpe de Estado que aconteceu na República de Myanmar, com a retirada do governo eleito pela população no ano de 2020, a prisão de lideranças civis e a decretação de estado de emergência, com tomada do governo pelas forças armadas daquele país asiático. O Laboratório Italo-brasileiro desenvolve ações de cooperação, apoiando as iniciativas que a Região da Emília Romana e a Universidade de Parma desenvolve no fortalecimento do sistema público de saúde de Myanmar. A interrupção do processo de fortalecimento das instituições e da democracia no país foi reconhecida como retrocesso e o golpe militar, assim classificado nas análises realizadas durante as atividades, foi objeto de encaminhamentos para a denúncia internacional e para manifestações de solidariedade ao povo e aos trabalhadores do sistema de saúde daquele país. Por outro lado, o contexto brasileiro atual também foi objeto de análises e de encaminhamentos, sobretudo o reconhecimento de um golpe que fragiliza as instituições e a saúde, com desastrosas medidas do governo federal brasileiro para o enfrentamento à pandemia, em divergência com as recomendações das pesquisas científicas, das organizações internacionais e de clara ação negacionista e de extermínio da população, em particular dos grupos que vivem situações de maior vulnerabilidade. A partir do relato sobre a situação das populações indígenas, que já enfrentavam situações de vulnerabilidade com medidas do governo federal que fragilizam a proteção da vida e do ambiente, foram identificadas graves situações de negligência com a saúde, descontinuando iniciativas que ampliavam o acesso a ações e serviços do sistema oficial de saúde, ampliando iniciativas de violência cultural e simbólica às culturas tradicionais, restringindo os espaços de manifestação política, sonegando informações sobre a situação atual, inviabilizando as ações de monitoramento e vigilância de órgãos governamentais e não governamentais, estimulando diretamente as invasões e violências de grupos de interesse na exploração comercial dos recursos naturais e não implementando medidas de proteção física e psicossocial à saúde dos povos indígenas. A proposta de encaminhamento foi o fortalecimento das denúncias internacionais de violência e negligência com os povos indígenas brasileiros nos organismos internacionais e nas instituições de cooperação multilateral e de direitos humanos sobre a situação vivida pelos mesmos e da omissão, negligência e iniciativas genocidas estimuladas por autoridades governamentais contra a vida e a saúde das populações tradicionais brasileiras.

Também resultaram das atividades realizadas a definição da edição brasileira, que será organizada pela Rede Unida e as entidades do Município de Mossoró, no semiárido nordestino do Brasil. Os organizadores da edição italiana estão recebendo ensaios e artigos com os debates realizados em rodas de conversa e seminários, que comporão uma coletânea temática que será publicada pela Editora Rede Unida, na Série Saúde Coletiva e Cooperação Internacional. As atividades relacionadas aos cuidados paliativos terão seguimento com a integração de serviços e experiências brasileiras e italianas, sobretudo com o uso de recursos de tele saúde, também com o apoio da AIFO e BRASA. O tema da participação social seguirá com a cooperação das iniciativas na Região da Emília Romana e o Conselho Nacional de Saúde. Além disso, foram estabelecidas novas conexões de cooperação entre universidades e serviços no Brasil, na Região da Emília Romana, no Chile e na Argentina.

Bolonha, Brasil, março de 2021

10° EDIZIONE DEL WORKSHOP DEL LABORATORIO ITALO-BRASILIANO SI CHIUDE CON SPERANZA, CONTINUITÀ E RESISTENZA DEMOCRATICA IN TEMPI DI COVID-19

Le attività dell'edizione italiana del 10° Workshop Internazionale del Laboratorio Italo-Brasiliano di Formazione, Ricerca e Pratica in Salute Collettiva, che ha sviluppato il tema **"Uniamoci per pensare in grande: puntiamo al salto di specie. Il Covid-19 come pedagogo per le politiche pubbliche di salute collettiva"**, tenutosi dal 22 al 26 febbraio 2021, in formato virtuale.

Il programma prevedeva diversi cicli di conversazione e attività satellitari e complementari, coinvolgendo operatori dei sistemi socio-sanitari di Italia, Brasile e altri paesi, oltre a professori, ricercatori, studenti e organizzazioni della società civile di diversi paesi.

Il seminario di apertura, il 22 febbraio, ha affrontato il tema "**La salute collettiva come opportunità di un salto di specie**" e ha visto la partecipazione di diverse autorità governative, accademiche e della società civile di entrambi i paesi. La vicepresidente della Regione Emilia-Romagna, Elly Schlein, ha sottolineato in apertura che la pandemia ci ha messo difronte aspetti molto dolorosi, ma forti della cooperazione su cui si basa il Laboratorio, possiamo far diventare le soluzioni, locali e circoscritte, un patrimonio collettivo. Il governo regionale nell'affrontare la pandemia ha imparato che un sistema di salute pubblica integrato con il privato accreditato così come è stato impostato in questa Regione con una forte regia pubblica, consente di riaffermare un sistema universalistico e il non venir meno nel garantire il diritto alla salute per l'intera popolazione contrastando l'avanzata delle diseguaglianze sociali e territoriali, particolarmente presenti in questa fase di pandemia. Una seconda questione che la Vice-presidente ha messo in risalto è il fatto che, la pandemia che ha colpito duramente la Regione Emilia-Romagna, ha potuto far leva sulla capacità di rispondere secondo un orientamento di prossimità e domiciliarità. È stata utilizzata la capillarità delle reti formali costituite dai servizi territoriali e delle reti informali presenti sul territorio per "andare a casa" delle persone e portare l'assistenza e le cure necessarie. Questo era già affermato come approccio imprescindibile ma la pandemia ha confermato la necessità di proseguire in questa direzione. Sarà quindi importante verificare come questo orientamento possa diventare prassi per altre tipologie di bisogno e di patologia. Una terza questione riguarda la residenzialità per anziani dove la pandemia ha messo in evidenza le tante fragilità di un modello assistenziale che cambiato attraverso la qualificazione delle modalità di assistenza e rimodulato per rispondere meglio a nuove esigenze. La vice-presidente ha richiamato anche la necessità di valorizzare l'autonomia delle persone con disabilità in senso lato, per rafforzare risposte che prevedano altre forme di residenzialità tra cui il co-housing di cui già ci sono esperienze significative nella nostra Regione. È stato sottolineato che sarà intenzione della Regione proseguire nel confronto e considerare il Laboratorio uno spazio prezioso per riflettere e sviluppare insieme progettualità che tengano conto degli aspetti evidenziati.

Il nuovo piano sociale e sanitario sarà occasione per puntualizzare meglio questi primi indirizzi e di nuovo si intende riaffermare che sarà vitale proseguire con modalità partecipative alla sua costruzione. Anche in questo caso il dialogo aperto che si è creato attraverso il Laboratorio, permetterà di condividere le sfide nell'idea che solo nell'essere insieme consentirà di rafforzarci reciprocamente, non solo rispetto alle scelte che si andranno a fare, ma anche sulla tenuta dei valori in cui ci riconosciamo.

Alla sessione di apertura hanno partecipato anche Fabrizio Storti, Prorettore dell'Università degli Studi di Parma; Alessandra Scagliarini, Prorettore alla Cooperazione Internazionale dell'Alma Mater Studiorum - Università di Bologna; Antonio Claudio da Nóbrega, Rettore dell'Universidade Federal Fluminense, Niterói; Fernando Zasso Pigatto, Presidente del Consiglio Nazionale della Salute; Charles Tocantins, del Consiglio Nazionale dei Segretari Comunali della Salute; Andrea Taborda, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA; tra altre autorità, il Dr. Myint Oo, Vice Presidente della Società dei Medici di Medicina Generale del Myanmar.

Nel suo discorso, il Presidente del Consiglio Nazionale della Salute del Brasile, Fernando Pigatto, ha affermato che la collaborazione che si materializza nelle attività del Laboratorio celebra la solidarietà, che deve unirci sempre di più, per difendere la democrazia e la salute. Per Pigatto, la popolazione dei paesi soffre, in gradi diversi, gli effetti della pandemia, ma, in alcuni paesi, l'omissione e il genocidio che guidano alcuni governi, sono responsabili della morte. Questa condizione di iniquità planetaria rende la solidarietà internazionale ancora più rilevante e deve essere consolidata per proteggere la vita delle persone)

Il Dr. Myint Oo, Vicepresidente della Società dei Medici di Medicina Generale del Myanmar, ha raccontato quanto sta succedendo ora in Myanmar, dal colpo di stato militare del 1° febbraio alla resistenza pacifica della popolazione, unita nel movimento di disobbedienza civile (CDM). Movimento di protesta a cui hanno dato inizio i professionisti sanitari del paese, nell'ultimo anno in prima linea per fronteggiare la pandemia da Covid19, ed ora in prima linea nel fronteggiare la dittatura e difendere la democrazia e la salute.

Sempre il 22 febbraio si sono realizzati due seminari. Nel seminario "*Buon vivere e buon morire: le politiche di cura*", ha visto la partecipazione di Tulio Batista Franco, coordinatore dell'Associação Rede Unida, Universidade Federal Fluminense, Niterói; Kyriakoula Petropulacos, direttora generale Cura della Persona, Salute e Welfare; Emerson Elias Merhy, Università federale di Rio de Janeiro; Júlio Cesar Schweickardt, Fondazione Oswaldo Cruz, Manaus, Amazonas.

Nel Seminario " *Il Coronavirus come pedagogo: quali sfide e quali declinazioni operative per affrontare l'emergenza (non solo sanitaria) e il post emergenza (non solo sanitaria)?*"c'è stata la partecipazione di Francesco R. Frieri, direttore generale Risorse, Europa, Innovazione e Istituzioni; Rodrigo Alves Torres Oliveira, segretario sanitario municipale di Niterói e presidente del COSEMS di Rio de Janeiro; Larizza Souza Queiroz Lopes, direttore generale dell'ospedale di maternità Almeida Castro; Allyson Leandro Bezerra Silva, sindaco di Mossoró/RN; Fabia Franchi, Responsabile del Servizio Assistenza Territoriale; Alberto Bellelli, Sindaco di Carpi e ANCI (in attesa di conferma); Maria Luisa Moro, Direttore dell'Agenzia Regionale Sanitaria e Sociale dell'Emilia Romagna; e Alcindo Antônio Ferla, Università Federale di Rio Grande do Sul.

Il programma del primo giorno del Workshop è completamente disponibile sul sito web di United Network TV (https://www.youtube.com/watch?v=AaYH9ye_18A&list=PLGCPV1cxgWNIdtPBJgkV-Cdsudqu8uTqy&index=12). Nei giorni seguenti, vari seminari e conversazioni hanno affrontato questioni rilevanti per la cooperazione che si sta già sviluppando e la prospettiva di nuove azioni. Il programma completo, in portoghese, italiano e inglese, è disponibile su https://assr.regione.emilia-romagna.it/eventi/2021/laboratorio-italo-brasiliano.

Il Laboratorio italo-brasiliano, dal 2014 impegnato in attività di ricerca, formazione e cooperazione tra Regione Emilia-Romagna e Brasile, è un dispositivo di cooperazione inter-istituzionale tra università, enti e servizi sanitari e sociali dei due Paesi. Gli obiettivi della

collaborazione sono facilitare la produzione di conoscenze a partire dalle esperienze realizzate, monitorare e valutare i progetti in andamento, programmare le attività di cooperazione tecnica e scientifica locali e internazionali. L'articolazione del programma riflette il consolidamento della cooperazione maturata in questi anni e le sinergie che si sono create, sinergie che permettono di rafforzare l'investimento necessario verso l'assistenza territoriale e le strategie per compiere innovazioni.

La programmazione del 10° Workshop è stata focalizzata sulla pandemia in relazione agli effetti prodotti sul sistema dei servizi e sulle politiche pubbliche fortemente sollecitate a cambiamenti rapidi e particolarmente incisivi, ma anche sui diversi posizionamenti assunti dalle politiche nei due contesti, quello regionale/italiano e quello brasiliano. Il laboratorio è stato articolato in Seminari e Ruote di Conversazioni dedicati ad approfondire e problematizzare tematiche su aspetti di particolare interesse, quali la salute collettiva, la partecipazione delle comunità alle politiche, le trasformazioni necessarie dei servizi territoriali e di prossimità, le sfide e le strategie per affrontare l'emergenza (non solo sanitaria) e il post emergenza (non solo sanitaria)

In particolare, le Ruote di Conversazione (Ruote di Conversa in portoghese) sono state pensate come spazi dialogici dove dei facilitatori hanno avuto il compito di contestualizzare i temi affrontati e porre domande riflessive ad un panel di discussori alla presenza di partecipanti che potevano interagire attraverso la chat o con contributi diretti.

In tutto, si sono tenute 14 sessioni tematiche con la partecipazione di rappresentanti di diversi paesi in Europa, America Latina, Asia e Africa. Nonostante la pandemia e la condizione con cui si è realizzato il Laboratorio attraverso la mediazione di tecnologie virtuali, le attività sono state intense, con scambi di esperienze e dibattiti sostanziali sulla lotta contro la pandemia e le sfide delle politiche pubbliche nel contesto attuale. Il rafforzamento della cooperazione internazionale nel Laboratorio italo-brasiliano è stato evidente, superando gli ostacoli della mediazione tecnologica e la distanza fisica dei partecipanti. I dibattiti intorno alla lotta contro la pandemia hanno messo in evidenza il potere delle reti di cooperazione internazionale, in particolare le connessioni con le pratiche sociali e sanitarie e la ricerca e la formazione dei professionisti, così come le articolazioni territoriali per difendere le vite e superare le disuguaglianze, così come per affrontare le azioni necropolitiche e le omissioni dei governi e del complesso produttivo sanitario.

Tra i risultati delle attività svolte, sono state condivise e trasmesse manifestazioni su situazioni critiche che coinvolgono i partner del Laboratorio. Il colpo di stato che ha avuto luogo nella Repubblica di Myanmar, con la rimozione del governo democratico eletto dal popolo nel novembre 2020, l'arresto dei leader democraticamente eletti, di esponenti della società civile, di attivisti, giornalisti e cittadini, e la dichiarazione dello stato di emergenza, con la presa del governo da parte delle forze armate di quel paese asiatico. Il Laboratorio italo-brasiliano sviluppa azioni di cooperazione, sostenendo le iniziative della Regione Emilia Romagna e dell'Università di Parma per rafforzare il sistema sanitario pubblico in Myanmar. L'interruzione del processo di rafforzamento delle istituzioni e della democrazia nel paese è stata riconosciuta come una pericolosa battuta d'arresto e il colpo di stato militare, così classificato nelle analisi effettuate durante le attività, è stato oggetto di analisi per denunce internazionali e manifestazioni di solidarietà al popolo e ai lavoratori del sistema sanitario di quel paese. D'altra parte, l'attuale contesto brasiliano è stato anche oggetto di analisi e di referimento, soprattutto il riconoscimento di una situazione che indebolisce le istituzioni e la salute, con decisioni disastrose assunte del governo federale brasiliano per affrontare la pandemia, in divergenza con le raccomandazioni di ricerche scientifiche, organizzazioni internazionali e una chiara azione di

negazionismo e sterminio della popolazione, in particolare dei gruppi che vivono situazioni di maggiore vulnerabilità. Dal rapporto sulla situazione delle popolazioni indigene, che già affrontavano situazioni di vulnerabilità con misure del governo federale che indeboliscono la protezione della vita e dell'ambiente, sono state identificate gravi situazioni di negligenza in merito alla salute, interrompendo iniziative che ampliano l'accesso ad azioni e servizi del sistema ufficiale di salute, estendendo iniziative di violenza culturale e simbolica alle culture tradizionali, limitando gli spazi di manifestazione politica, evadendo le informazioni sulla situazione attuale, rendendo impraticabile il monitoraggio e la sorveglianza da parte di organismi governativi e non governativi, incoraggiando direttamente le invasioni e la violenza da parte di gruppi interessati allo sfruttamento commerciale delle risorse naturali, e mancando di attuare misure per la protezione fisica e psicosociale della salute delle popolazioni indigene. Il referimento proposto è stato il rafforzamento delle denunce internazionali di violenza e abbandono dei popoli indigeni brasiliani negli organismi internazionali e nelle istituzioni di cooperazione multilaterale e dei diritti umani sulla situazione vissuta da loro e sulle iniziative di omissione, negligenza e genocidio stimolate dalle autorità governative contro la vita e la salute delle popolazioni tradizionali brasiliane.

Dalle attività svolte è scaturita anche la programmazione dell'edizione brasiliana, che sarà organizzata da Rede Unida e dalle entità del Comune di Mossoró, nella regione semi-arida del nord-est del Brasile. Gli organizzatori dell'edizione italiana stanno ricevendo saggi e articoli con i dibattiti tenuti in cicli di conversazione e seminari, che comporranno una raccolta tematica che sarà pubblicata dall'Editore United Network, nella Collana Salute Collettiva e Cooperazione Internazionale. Le attività relative alle cure palliative continueranno con l'integrazione dei servizi e delle esperienze brasiliane e italiane, soprattutto con l'uso delle risorse di telemedicina, anche con il supporto di AIFO e BRASA. Il tema della partecipazione sociale continuerà con la collaborazione delle iniziative della Regione Emilia Romagna e del Consiglio Nazionale della Sanità. Inoltre, sono stati stabiliti nuovi legami di cooperazione tra università e servizi in Brasile, Regione Emilia Romagna, Cile e Argentina.

Bologna, Brasile, marzo 2021.

10ª EDICIÓN DEL TALLER DEL LABORATORIO ÍTALO-BRASILERO CIERRA CON ESPERANZA, CONTINUIDAD Y RESISTENCIA DEMOCRÁTICA EN TIEMPOS DE COVID-19

Fueron cerradas el sábado, día 26 de febrero, las actividades de la edición italiana de la 10ª Edición del Taller Internacional del Laboratorio Ítalo-brasilero de Formación, Investigación y Prácticas en Salud Colectiva, que desarrollaron la temática "Nos unimos para pensar en grande: apuntuando a saltos de calidad. El Covid-19 como pedagogo para las políticas públicas de salud colectiva", realizado en el periodo 22 a 26 de febrero de 2021, en formato virtual.

La programación incluyó diversas rondas de conversación, actividades satélites y Covid-19 complementarias, involucrando a trabajadores de los sistemas socio-sanitarios de Italia, de Brasil y de otros países, así como profesores, investigadores, estudiantes y entidades de la sociedad civil de diversos países.

El Seminario de Apertura, el día 22 de febrero, abordó el tema "La Salud Colectiva como oportunidad para un salto de calidad" y tuvo la presencia de varias autoridades gubernamentales, académicas y de la sociedad civil de los dos países. La Vicepresidenta de la Región de la Emilia Romana, Elly Schlein, destacó que la pandemia nos colocó frente a aspectos muy dolorosos, pero gracias a las acciones de cooperación como aquellas que respalda el Laboratorio, tuvimos la capacidad de hacer que soluciones locales y circunscriptas se convirtieran en un patrimonio colectivo. El gobierno regional de la Emilia Romana, al enfrentar la pandemia, aprendió que un sistema público de salud, aún integrado con los servicios privados como fue creado en esta región, pero con una fuerte orientación pública, permite reafirmar un sistema universalista y no dejar de garantizar el derecho a la salud a toda la población, contrastando con el avance de las desigualdades sociales y territoriales, particularmente presentes en esta fase de la pandemia. Una segunda cuestión que la Vicepresidenta destacó fue el hecho de que la pandemia, que afectó duramente a la Región de Emilia Romana, potencializó la capacidad de respuestas con una orientación de cuidados de proximidad en el domicilio. La capilaridad de las redes formales constituidas por los servicios territoriales y las redes informales presentes en el territorio fue utilizada para "ir a casa" de la población y producir asistencia y cuidados necesarios. Esto ya había sido establecido como un abordaje esencial en las políticas del gobierno regional, y la pandemia confirmó la necesidad de continuar en esta dirección. Por consiguiente, será importante ver como esta orientación puede tornarse práctica para otros tipos de necesidades y patologías. Una tercera cuestión dice respecto de los cuidados en las residencias para los adultos mayores, donde la pandemia puso en evidencia las muchas fragilidades de un modelo de cuidados que cambió a través de la mejora de los métodos de asistencia y remodeló para responder mejor a las nuevas necesidades. La Vicepresidenta también recordó la necesidad de aumentar la autonomía de las personas con deficiencia en el sentido más amplio, para reforzar las respuestas que proporcionan otras formas de cuidados residenciales, incluyendo la cohabitación, de las cuales ya existen experiencias significativas en esta Región. Fue resaltado que la Región continuará la discusión y considerará el Taller como un espacio valioso para reflexionar y desenvolver en conjunto proyectos que tengan en cuenta los aspectos destacados. Para la Vicepresidenta, el nuevo plan social y de salud de la Región será una oportunidad para especificar mejor estas orientaciones iniciales y una vez más reafirmar que será vital continuar con métodos participativos en su construcción. También en este caso,

el diálogo abierto que fue creado a través del Laboratorio permitirá compartir los desafíos con la idea de que sólo estando juntos podremos fortalecernos mutuamente, no sólo en lo que respecta a las elecciones que serán hechas, sino también en lo que respecta a los valores que el gobierno regional reconoce.

También participaron de la apertura Fabrizio Storti, Prorector de la *Università degli Studi di Parma*; Alessandra Scagliarini, Prorectora de Cooperacion Internacional de la *Alma Mater Studiorum - Università di Bologna*; Antonio Claudio da Nóbrega, Rector de la *Universidade Federal Fluminense*, Niteroi; Fernando Zasso Pigatto, Presidente del *Conselho Nacional de Saúde*; Charles Tocantins, del *Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde*; Andrea Taborda, *Universidade Federal Rural do Semi-Árido* – UFERSA; entre otras autoridades, el Dr. Myint Oo, de la República de Myanmar.

En sus consideraciones, el Presidente del *Conselho Nacional de Saúde* de Brasil, Fernando Pigatto, afirmó que la colaboración que se materializa en las actividades del Laboratorio conmemora la solidaridad, que nos precisa unir siempre más, para defender la democracia y la salud. Para Pigatto, la población de los países sufre en grados diversos los efectos de la pandemia, pero en algunos países, la omisión y el genocidio que implementan algunos gobiernos, son responsables por la muerte. Esa condición de inequidad planetaria torna a la solidaridad internacional aún más relevante y precisa ser consolidada para proteger las vidas.

El Dr. Myint Oo, Vicepresidente de la Sociedad de Médicos Generalistas de Myanmar, habló sobre lo que está aconteciendo en Myanmar, desde el golpe militar el 1 de febrero de 2021 hasta la resistencia pacífica de la población, unida en el movimiento de desobediencia civil (CDM). Este movimiento de protesta fue iniciado por los profesionales de salud del país, que estuvieron en el frente durante el año pasado enfrentando la pandemia de Covid-19, y ahora en el frente en la confrontación con la dictadura y en la defensa de la democracia y de la salud.

En el mismo día 22, también se reunió el seminario "Vivir y morir bien: las políticas de cura", con la participación de Túlio Batista Franco, Coordinador de la *Associação Rede Unida, Universidade Federal Fluminense*, Niteroi; Kyriakoula Petropulacos, Directora General de *Cura della Persona, Salute e Welfare*; Emerson Elias Merhy, *Universidade Federal de Rio de Janeiro*; Júlio Cesar Schweickardt, *Fundação Oswaldo Cruz*, Manaos, Amazonas.

El Seminario "El Coronavirus como pedagogo: cuáles desafíos y cuáles definiciones operacionales para enfrentar la emergencia (no sólo sanitaria) y la pos-emergencia (no sólo sanitaria)?", con la participación de Francesco R. Frieri, Director General *Risorse, Europa, Innovazione e Istituzioni*; Rodrigo Alves Torres Oliveira, Secretario Municipal de Salud de Niteroi y Presidente de COSEMS de Rio de Janeiro; Larizza Souza Queiroz Lopes, Directora General del Hospital Maternidad Almeida Castro; Allyson Leandro Bezerra Silva, Intendente del Municipio de Mossoró/RN; Fabia Franchi, Responsable del Servicio de Asistencia Territorial; Alberto Bellelli, Intendente de Carpi y ANCI (a la espera de confirmación); Maria Luisa Moro, Directora de la *Agenzia Sanitaria e Sociale Regionale da Emillia Romagna;* y Alcindo Antônio Ferla, de la *Universidade Federal de Rio Grande do Sul*.

La programación completa del primer día del Taller está disponible en el Sitio de la TV Rede Unida: (https://www.youtube.com/watch?v=AaYH9ye_18A&list=PLGCPV1cxgWNIdtPBJgkV-Cdsudqu8uTqy&index=12).

Código de campo alterado

En los días siguientes, diversos seminarios y rondas de conversación abordaron cuestiones de relevancia sobre la cooperación que ya viene siendo desarrollada y sobre la proyección de nuevas acciones.

La programación completa, en portugués, italiano e inglés, está disponible en https://assr.regione.emilia-romagna.it/eventi/2021/laboratorio-italo-brasiliano.

El Laboratorio Ítalo-Brasilero, que existe desde 2014 y por medio del cual se desarrollan colaborativamente actividades de investigación, formación y cooperación entre la Región de Emilia Romana y Brasil, es un dispositivo de cooperación interinstitucional entre universidades, instituciones, y servicios sociales y de salud de los dos países. Los objetivos de la colaboración son facilitar la producción de conocimiento a partir de las experiencias realizadas, monitorear y evaluar los proyectos en desarrollo, planear actividades de cooperación técnica y científica local e internacional. La articulación del programa desarrollado refleja la consolidación de la cooperación madurada en los últimos años y las sinergias que fueron creadas, sinergias que permiten fortalecer la inversión necesaria en asistencia territorial y estrategias para hacer innovaciones.

La programación del 10º Taller fue consolidada en torno a la pandemia, en relación a los efectos producidos en el sistema de servicios y en las políticas públicas, fuertemente obligados a cambios rápidos y particularmente incisivos, pero también sobre las diferentes posiciones asumidas por las políticas en los dos contextos, el regional italiano y el brasilero. El Taller fue estructurado en Seminarios y Rondas de Conversación, dedicados a profundizar y problematizar cuestiones sobre aspectos de interés particular, tales como salud colectiva, participación comunitaria en las políticas, las transformaciones necesarias de los servicios territoriales y de proximidad, los desafíos y estrategias para enfrentar la emergencia (no solamente en salud) y la pos-emergencia (no solamente en salud).

En particular, las Rondas de Conversación fueron concebidas como espacios dialógicos donde los facilitadores tuvieron la tarea de contextualizar las cuestiones abordadas y hacer preguntas reflexivas a un panel de debatidores, en presencia de participantes que pueden interactuar a través del chat o con contribuciones directas.

En total, fueron realizadas 14 sesiones temáticas con participación de representantes de diferentes países de Europa, América Latina, Asia y África. A pesar de la pandemia y de la condición de ser un evento realizado con mediación de tecnologías virtuales, las actividades fueron intensas, con intercambios de experiencias y debates sustantivos sobre el enfrentamiento a la pandemia y los desafíos de las políticas públicas en el contexto actual. El fortalecimiento de la cooperación internacional en el Laboratorio Ítalo-brasilero fue evidente, superando los obstáculos de la mediación tecnológica y del distanciamiento físico de los participantes. Los debates en torno del enfrentamiento a la pandemia evidenciaron la potencia de las redes de cooperación internacional, sobre todo las conexiones con las prácticas sociales y sanitarias, y la investigación y formación de profesionales, así como las articulaciones territoriales para la defesa de las vidas y la superación de las desigualdades, así como para el enfrentamiento a las acciones necropolíticas y omisiones de los gobiernos y del complejo productivo de la salud.

Entre los resultados de las actividades realizadas, fueron compartidas y encaminadas manifestaciones sobre situaciones críticas que incluyen a compañeros del Laboratorio. Tal el caso del golpe de estado que aconteció en la República de Myanmar, con la expulsión del

gobierno electo por la población en 2020, la prisión de líderes civiles y la declaración del estado de emergencia, con toma del gobierno por las fuerzas armadas de aquel país asiático. El Laboratorio Ítalo-brasileiro desarrolla acciones de cooperación, apoyando las iniciativas que la Región de la Emilia Romana y la Universidad de Parma desenvuelve en el fortalecimiento del sistema público de salud de Myanmar. La interrupción del proceso de fortalecimiento de las instituciones y de la democracia en el país fue reconocida como retroceso y el golpe militar, así clasificado en los análisis realizados durante las actividades, fue objeto de denuncia internacional, así como de manifestaciones de solidaridad con el pueblo y los trabajadores del sistema de salud de aquel país.

Por otro lado, el contexto brasilero actual también fue objeto de análisis y de declaraciones, sobre todo el reconocimiento de un golpe que fragiliza las instituciones y la salud, con desastrosas medidas del gobierno federal brasilero para el enfrentamiento a la pandemia en divergencia con las recomendaciones de las investigaciones científicas, de las organizaciones internacionales y de clara acción negacionista y de exterminio de la población, en particular de los grupos que viven situaciones de mayor vulnerabilidad. A partir del relato sobre la situación de las poblaciones indígenas, que ya enfrentaban situaciones de vulnerabilidad con medidas del gobierno federal que fragilizan la protección de la vida y del ambiente, fueron identificadas graves situaciones de negligencia con la salud, discontinuando iniciativas que ampliaban el acceso a acciones y servicios del sistema oficial de salud, ampliando iniciativas de violencia cultural y simbólica a las culturas tradicionales, restringiendo los espacios de manifestación política, negando informaciones sobre la situación actual, inviabilizando las acciones de monitoreo y vigilancia de los órganos gubernamentales y no gubernamentales, estimulando directamente las invasiones y violencias de grupos de interés en la explotación comercial de los recursos naturales y no implementando medidas de protección física y psicosocial a la salud de los pueblos indígenas. La propuesta de declaración fue el fortalecimiento de las denuncias internacionales de violencia y negligencia con los pueblos indígenas brasileros en los organismos internacionales y en las instituciones de cooperación multilateral y de derechos humanos sobre la situación vivida por los mismos y de la omisión, negligencia e iniciativas genocidas estimuladas por autoridades gubernamentales contra la vida y la salud de las poblaciones tradicionales brasileras.

También resultaron de las actividades realizadas, la definición de la edición brasilera del Laboratorio, que será organizada por la Rede Unida y las entidades del Municipio de Mossoró, en el semiárido nordestino de Brasil. Los organizadores de la edición italiana están recibiendo ensayos y artículos con los debates realizados en las rondas de conversación y los seminarios, que compondrán una colección temática que será publicada por la Editora Rede Unida, en la Serie Salud Colectiva y Cooperación Internacional. Las actividades relacionadas a los cuidados paliativos tendrán seguimiento con la integración de servicios y experiencias brasileras e italianas, sobre todo con el uso de recursos de tele-salud, también con el apoyo de la AIFO y BRASA. El tema de la participación social seguirá con la cooperación de las iniciativas en la Región de la Emilia Romana y del Consejo Nacional de Salud de Brasil. Además de eso, fueron establecidas nuevas conexiones de cooperación entre universidades y servicios en Brasil, en la Región de Emilia Romana, en Chile y en Argentina.

Boloña, Brasil, marzo de 2021.